

## Opinião

## PALAVRA DO LEITOR

## Lombadas e ônibus

Em relação à matéria EPTC, apela a lombadas em corredores de ônibus (*Jornal do Comércio*, 29/09/2014), o maior problema não é a velocidade dos ônibus no corredor. São os semáforos para pedestres que não abrem juntos. Você é obrigado a atravessar a rua e ficar no canteiro central aguardando o outro semáforo abrir, para, aí sim, atravessar totalmente a avenida Teresópolis. Quem não sabe disso atravessa direto e é atropelado. Um verdadeiro absurdo que só acontece na avenida Teresópolis. Até quando a EPTC vai ignorar isso? (*Antonio Carlos Paz, Porto Alegre*)

## Lombadas e ônibus II

Em uma esquina do tipo João Pessoa com Venâncio Aires, Lima e Silva com Venâncio Aires e tantas outras da Capital da para ver o que realmente e violência no trânsito. Enquanto motoristas de taxi e ônibus coletivos não respeitarem as leis de trânsito, os pedestres (que somos todos nós) estarão constantemente colocando a vida em risco. (*Glênio Mesko, Porto Alegre*)

## Lombadas e ônibus III

Tem que avisar o presidente da EPTC, Vanderlei Cappellari, que não adianta quebra-molas no corredor da avenida Bento Gonçalves. Os motoristas de ônibus simplesmente os evitam, passando pela contramão, em especial os das empresas Evel e Viamão. (*Adriano Vieira, Porto Alegre*)

## Consumidor

Sobre a nota Orlãos da nação (Fernando Albrecht, coluna Comércio de Conversa, *Jornal do Comércio*, 29/09/2014), que trata do desrespeito ao consumidor, informo que isso é a mais pura realidade brasileira. Muitas lojas de eletros, grandes redes, não querem trocar produtos com defeitos, mesmo que você tenha ido comprar o produto no dia anterior. E ainda ficam bravos que você lor reclamar. Haja paciência do povo. (*Alexandre C. Krause, Porto Alegre*)

## Educação

Ou as escolas e as famílias dão limites às crianças, aos jovens em geral, ou a sociedade, em alguns anos, será um pavor. Aliás, já está muito confusa. Sem disciplina, temos um País desorganizado. (*Maria Alzira, Porto Alegre*)

## Manifestações

Muito estranho o fato de os fornecedores das marmitas para os dois homens que saltaram o rio, que acabou por matar um cinegrafista no Rio, não estarem sequer em investigação. Deve ser "peixe grande", que queria desmoralizar as manifestações ordenadas. (*Rafael Fonseca, Porto Alegre*)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos têm, no máximo, 300 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2 mil caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não refletem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedecerá ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e de refletir as diversas tendências.

## ARTIGOS

## A nova imigração em solo gaúcho

Luiz Eugênio Miola

Muitas daquelas famílias vindas da Europa no século XIX já não estão mais sozinhas em determinadas regiões do Rio Grande do Sul. A imigração de caribenhos e africanos se intensificou nos últimos anos, com um processo migratório para polos industriais do Estado, fugindo da pobreza na sua terra natal.

Aquela imigração europeia, caracterizada pelo desejo de povoar a região Sul do Brasil, de produzir em pequenas propriedades rurais, de agricultura familiar em pequena escala, está dando lugar às migrações com motivo puramente econômico. No Brasil, esses imigrantes têm a chance de salários bem maiores do que nos seus países e representam a nova cara da imigração. Nas pequenas cidades, eles mudam o retrato da força de trabalho, causando, ainda, modificações econômicas, étnicas e culturais.

Muitas das políticas de benefícios sociais do governo trouxeram como efeito o desinteresse da população local em desempenhar atividades pesadas e pouco rentáveis. Esse fato e a incorporação de novas tecnologias ao processo produtivo

nas indústrias do Interior gaúcho, que requerem uma força de trabalho disposta a aprender e a desenvolver novas técnicas, foi determinante para esse novo ciclo migratório nos últimos anos. A conjuntura econômica da década anterior, até certo ponto favorável ao crescimento e ao investimento, dá lugar à estagnação e ao crescimento em níveis irrisórios, o que traz um fator de incerteza para esse contingente de estrangeiros em nosso solo. Com a desaceleração da economia do País, as vagas de emprego no Interior gaúcho diminuíram consideravelmente. Sem as alternativas de colocação no emprego, o risco é criar-se uma disputa entre brasileiros e imigrantes.

Enquanto determinados países da Europa, com altas taxas de desemprego, fecham suas fronteiras, o Brasil e o Rio Grande do Sul vêm se tornando referência para esse tipo de movimento populacional. Teremos que aguardar os próximos anos para saber se o sonho desses novos imigrantes, de conseguir um lugar ao sol e vencer em um país distante do seu, tornar-se a realidade por um período duradouro.

Consultor financeiro

## Não só os direitos, mas os deveres do cidadão

Karen Laba

A democracia se constitui na forma de governo em que a soberania é exercida pelo povo e para o povo, o qual delega aos seus representantes, escolhidos pelo voto, o direito de tomar as decisões que favoreçam os interesses da sociedade. O sistema representativo do Brasil tem sofrido várias críticas ao longo dos anos, pois os representantes eleitos já não conseguem representar o povo e, em consequência, ocorre o desinteresse político por parte da sociedade. O que se observa no período eleitoral são as diversas maneiras que os candidatos têm buscado para conseguir a atenção do eleitor.

As propagandas eleitorais não têm dado conta e então é preciso apelar para novos meios, resultando nos milhares de materiais distribuídos todos os dias nas nossas ruas. Muitos reclamam da poluição visual e do excesso de propaganda, no entanto, como despertar o interesse das pessoas pela política? Não deveríamos ser os primeiros a pesquisar os nossos candidatos, seu histórico político, seus fatos e suas propostas? Sim, é esse o nosso dever como cidadão.

Vamos imaginar a política como se fosse uma empresa, e nós, os seus gestores. Para contratarmos alguém para um cargo, certamente analisaremos o currículo dessa pessoa, experiência profissional, personalidade e aspirações. Após contratarmos, prestaremos atenção no trabalho que está sendo realizado. Assim como o contratante e o funcionário devem cumprir seus deveres, nós como cidadãos devemos cumprir também. Devemos escolher sabiamente nossos representantes, propor as nossas demandas, tornar prioridade os interesses da sociedade e constantemente fiscalizar o trabalho dos nossos representantes. Revindicar todos os direitos para o cidadão é muito fácil, difícil é cumprir todos os nossos deveres como cidadão. Vamos realizar o trabalho que é delegado a todos nós! Como disse Brecht, "o analfabeto político é tão burro que se orgulha e estufa o peito dizendo que odeia a política. Não sabe o imbecil que da sua ignorância política nasce [...] o político vigarista, pilantra, corrupto e lázaro".

Formanda do curso de Gestão Pública,  
Unipampa, Santana do Livramento

## Preconceitos

Jorge Cláudio de Almeida Cabral

Estamos atualmente sob a imposição de certos setores da sociedade que julgam que todos devem aceitar modificações comportamentais, sem que se possam fazer objeções quanto aos conceitos acadêmicos anteriores que até pouco tempo contribuíram para a formação da opinião. Assim, conceitos que pensávamos serem os mais corretos e consolidados não passavam de preconceitos, eis que estavam ainda em formação quanto à extensão do seu mais amplo entendimento. No entanto, hoje, parece que aqueles que com mais facilidade assimilaram "o novo", por alcançarem mais rapidamente o melhor entendimento, ou por afinidade ideológica, passam a ser os novos preconceituosos ao não respeitarem de modo mais

paciente, tornando-os intolerantes àqueles que condenavam pela intolerância. Considerando existir um grande número de indivíduos na sociedade que são mais lentos na assimilação dos novos conceitos, o que, aliás, se tornando velhos amará devido à constante agregação de entendimentos na continuidade da formação das novas e futuras explicações. Esta aí a ciência dinâmica renovando e revogando leis vigentes, as vezes tornando-as válidas novamente. As opiniões individuais cada vez mais serão absorvidas, policiadas e, em alguns casos, criminalizadas, em nome da liberdade radical gerada pela pressão da nova e transitória orientação social e das súmulas vinculantes ocasionalmente políticas.

Advogado

ASSINE O JC.  
LIGUE 0800.051.0133.